

## Percepção dos profissionais de Enfermagem no acolhimento ao público LGBTQIA+: Uma revisão integrativa

Perception of Nursing professionals in attending to the LGBTQIA + public

Percepción de los profesionales de enfermería em La atención al público LGBTQIA +

Ingrid Felix de Andrade<sup>1\*</sup>, Joanna Francyne Silva de Barros<sup>2</sup>, Geyslane Pereira Melo de Albuquerque<sup>3</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Sintetizar a literatura científica existente sobre a percepção dos profissionais de Enfermagem no atendimento ao público LGBTQIA+. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa. Realizou-se a busca por artigos; com delimitação entre os anos 2015 a 2020; nos idiomas português, inglês e espanhol; disponíveis na íntegra. Nas seguintes plataformas de dados: BDNF; LILACS; MEDLINE/BVS; PUBMED; Science Direct e na SciELO. **Resultados:** Os dados foram organizados e apresentados em figuras e tabelas. Dos 903 estudos encontrados, 9 estava disponível na BDNF; 6 na LILACS; 83 na MEDLINE/BVS; 2230 na PUBMED; 957 na Science Direct e 0 na SciELO; contudo, após a leitura permaneceram apenas os que atendiam aos critérios para inclusão e exclusão descritos na metodologia, 5 estudos. Após a leitura dos estudos selecionados, os artigos foram categorizados em recortes temáticos, classificando o conhecimento produzido acerca do tema. **Conclusão:** Percebeu-se que há um crescimento no número de estudos que se preocupam com a saúde da população LGBTQIA+ de forma integral para além das questões de saúde mental, ou HIV/Aids que antes estavam presentes em quase todos os temas abordados nos estudos científicos voltados para a saúde desse público, evidenciando a necessidade de um aprimoramento entre os serviços de saúde investimento na relação profissional-paciente.

**Palavras-Chave:** Percepção, Profissionais de Enfermagem, Assistência à saúde, Minorias sexuais e de gênero.

### ABSTRACT

**Objective:** Synthesize the existing scientific literature on the perception of Nursing professionals in attending to the LGBTQIA + public. **Methods:** This is an integrative review. The search for articles was carried out; with delimitation between the years 2015 to 2020; in Portuguese, English and Spanish; available in full. On the following data platforms: BDNF; LILACS; MEDLINE/BVS; PubMed; Science Direct and SciELO. **Results:** The data were organized and presented in figures and tables. Of the 903 studies found, 9 were available from BDNF; 6 at LILACS; 83 at MEDLINE/BVS; 2230 at PubMed; 957 on Science Direct and 0 on SciELO; however, after reading, only those who met the inclusion and exclusion criteria described in the methodology

<sup>1</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife- PE. \*E-mail: ingridand7@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE.

remained, 5 studies. After reading the selected studies, the articles were categorized into thematic clippings, classifying the knowledge produced on the topic. **Conclusion:** From this study it was noticed that there is an increase in the number of studies that are concerned with the health of the LGBT population in an integral way beyond the issues of mental health, or HIV/AIDS that were previously present in almost all themes addressed in scientific studies focused on the health of this public, highlighting the need for improvement between health services and investment in the professional-patient relationship.

**Key words:** Perception, Nurse Practitioners, Delivery of Health Care, Sexual and Gender Minorities

---

### RESUMEN

**Objetivo:** Sintetizar la literatura científica existente sobre la percepción de los profesionales de Enfermería en la atención al público LGBTQIA +. **Métodos:** esta es una revisión integradora. Se realizó la búsqueda de artículos; con delimitación entre los años 2015 a 2020; en portugués, inglés y español; disponible en su totalidad. En las siguientes plataformas de datos: BDNF; LILACS; MEDLINE/BVS; PubMed; Science Direct y SciELO. **Resultados:** Los datos fueron organizados y presentados en figuras y tablas. De los 903 estudios encontrados, 9 estaban disponibles en BDNF; 6 en LILACS; 83 en MEDLINE/BVS; 22.30 en PubMed; 957 en Science Direct y 0 en SciELO; sin embargo, después de la lectura, solo quedaron aquellos que cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión descritos en la metodología, 5 estudios. Luego de la lectura de los estudios seleccionados, los artículos fueron categorizados en recortes temáticos, clasificando el conocimiento producido sobre el tema. **Conclusión:** A partir de este estudio se advirtió que existe un incremento en la cantidad de estudios que se preocupan por la salud de la población LGBT de manera integral más allá de los temas de salud mental, o VIH/SIDA que estuvieron presentes en casi todos los temas. abordado en estudios científicos centrados en la salud de este público, destacando la necesidad de mejora entre los servicios de salud y la inversión en la relación profesional-paciente.

**Palabras clave:** Percepción, Enfermeras Practicantes, Prestación de Atención de Salud, Minorías Sexuales y de Género.

---

### INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT), instituída pelo Ministério da Saúde (MS) por meio da Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011, considera a orientação sexual e a identidade de gênero como determinantes sociais da saúde e busca a eliminação das iniquidades e desigualdades em saúde dessa população. Enfrentar toda a discriminação e exclusão social implica promover a democracia social, a laicidade do Estado e, ao mesmo tempo, exige ampliar a consciência sanitária com mobilização em torno da defesa do direito à saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos como componente fundamental da saúde (BORTOLETTO, 2019; BRASIL, 2011; BRASIL, 2017).

Os esforços das três esferas de governo e da sociedade civil são apresentados nesta política por meio da promoção da saúde, na atenção e no cuidado em saúde, visando a diminuição das desigualdades por causa de orientação sexual e identidade de gênero, ainda o enfrentamento à LGBTfobia e à discriminação nas instituições e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018).

A LGBTfobia, ou seja, o ódio ou a rejeição às pessoas que pertencem a comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, *queers*, intersex, agêneros, assexuados e mais (LGBTQIA+),

afeta social, física e psicologicamente a formação da identidade pessoal de cada indivíduo que pratica e que é atingindo. E como forma de enfrentamento a este problema social surge essa comunidade, desenvolvendo uma identidade representando todos sob sua bandeira, seja em grupo ou individualmente, por meio de representações específicas de cada uma das siglas (BORTOLETTO GE, 2019).

Entre os anos de 2011 e 2017 ocorreram 12.477 denúncias envolvendo 22.899 violações cometidas contra a comunidade LGBTQIA+ no Brasil, segundo dados obtidos do Disque 100, que recebe, analisa e encaminha denúncias de violações de direitos humanos (BRASIL, 2021). Os dados são referentes às violações reportadas, não o valor total das violências ocorridas diariamente contra pessoas LGBTQIA+. Vale ressaltar que este fato é extremamente preocupante tendo em vista a subnotificação de dados relacionados a violências de caráter LGBTfóbico (PINTO IV et al., 2020).

Foram registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2015 e 2017, sendo 778.527 notificações de violências interpessoais e autoprovocadas, sendo 227.901 em 2015, 243.259 em 2016 e 307.367 em 2017. Encontraram-se 24.564 notificações de violências contra LGBTQIA+ no período analisado, sendo 13.129 (53,4%) contra pessoas homossexuais e bissexuais cisgêneros ou com identidade de gênero ignorada, 2.822 (11,5%) contra travestis e transexuais com orientação homossexual ou bissexual e 8.613 (35,1%) contra travestis e transexuais heterossexuais ou com orientação sexual ignorada (BRASIL, 2021).

Desigualdades desenfreadas podem formar grupos de intenções e ações que podem interferir e afetar o processo saúde-doença do sujeito, de forma direta ou indireta, destacando-se, historicamente, no âmbito LGBTQIA+: agressões; torturas; discriminação em órgãos públicos e privados e por autoridades governamentais; discriminação econômica, contra a livre movimentação, privacidade e trabalho; segregação familiar, escolar, científica e religiosa; difamação e preconceito promovido pela mídia; insulto e preconceito anti-LGBT (GOMES SM et al., 2018).

Considerando as questões envolvidas com o cuidado em saúde da população LGBTQIA+, as instituições de saúde devem fornecer um ambiente acolhedor, livre de preconceitos e atenção integral à população LGBTQIA+, que reconheça suas especificidades no momento de prestar ações e serviços correspondentes. Contudo, a população LGBTQIA+ se encontra marginalizada nos serviços de saúde por causa de todo o preconceito e estigma sofrido, associado à falta de capacitação dos profissionais de saúde e à falta de sensibilidade às suas necessidades, e conseqüentemente, serviços de má qualidade (GOMES SM et al., 2018; GUIMARÃES RCP, 2018).

Em meio a esse cenário, a comunidade LGBTQIA+ sofre um déficit de acolhimento ao não ter suas necessidades de saúde atendidas integralmente devido à homofobia e outros tipos de preconceitos. Também, existe o receio de expor sua orientação sexual nos serviços de saúde, por causa do impacto negativo em cima da qualidade da assistência (GOMES SM et al., 2018; GUIMARÃES RCP, 2018; BEZERRA MVR et al., 2019).

Faz-se necessário enxergar as desigualdades presentes no acesso aos serviços de saúde e os preconceitos advindos dos próprios profissionais ao prestar assistência à população LGBTQIA+. Também, dar o devido valor as questões específicas e singulares, uma vez que esses problemas surgem, da falta de cuidados efetivos e adequados às suas demandas (GUIMARÃES RCP, 2018; BEZERRA MVR et al., 2019).

É visto que a concepção acerca da população LGBTQIA+ é um processo e não se restringe apenas a melhoria do atendimento nas unidades de saúde, como também, nos pensamentos e ações dos profissionais de saúde presentes nesse meio. Uma vez que o modelo heteronormativo afeta diretamente na atenção à saúde, e um dos pilares para realizar uma mudança nesse modelo está no ensino, na compreensão das

especificidades dessa população LGBTQIA+ desde a formação nas instituições que formam os profissionais de saúde (BEZERRA MVR et al., 2019; GUIMARÃES NP et al., 2020).

Neste contexto, os profissionais de enfermagem representam uma equipe imprescindível no cuidado ao público em questão neste estudo. Estão presentes em grande número em todos os locais que prestam atendimento à saúde, sendo referenciados do primeiro ao último contato em serviços ambulatoriais e hospitalares, e ainda exercem atividades de promoção à Saúde e prevenção de agravos e doenças em diversos contextos. São estes profissionais que devem estar capacitados para exercer o cuidado ético e de qualidade, respeitando a diversidade sexual, de gênero e as demais características das pessoas, e desenvolvendo, em seu meio específico de saberes e práticas, as competências necessárias para atender à população LGBTQIA+ (ROSA DF et al., 2019).

Diante disso, este estudo tem como objetivo sintetizar a literatura científica existente sobre a percepção dos profissionais de Enfermagem no atendimento ao público LGBTQIA+.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida com as seguintes etapas: (1) elaboração da questão norteadora e objetivo do estudo; (2) definição de critérios de inclusão e exclusão das produções científicas; (3) busca de estudos científicos nas bases de dados e bibliotecas virtuais; (4) análise e categorização das produções encontradas; (5) resultados e discussão dos achados (LISBOA MT, 2019).

Para o levantamento da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, uma metodologia que auxilia na construção de uma pergunta de pesquisa e busca de evidências para uma pesquisa não-clínica, onde P = População / Paciente; I = Interesse; e Co = Contexto (P: percepção dos profissionais de Enfermagem; I: Atendimento ao público LGBTQIA+; Co: Atendimento de qualidade). Desta forma, definiu-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: “Qual a percepção dos profissionais de Enfermagem no acolhimento ao público LGBTQIA+?”.

Para seleção dos artigos, utilizaram-se como critérios de inclusão: artigo original, de abordagem qualitativa, disponíveis na íntegra, publicado nos últimos 5 anos em português, inglês ou espanhol, que respondessem ao objetivo do estudo. Foram excluídas as literaturas cinzas, bem como publicações repetidas de estudos em mais de uma base de dados e os artigos que não responderam à questão norteadora do estudo. Justifica-se o estudo dos anos de 2015 a 2020 pois buscou-se artigos atuais sobre a população LGBTQIA+ que tem experienciado processos discriminatórios relacionados ao processo saúde-doença em um processo histórico-social, principalmente as questões institucionais de saúde.

O levantamento dos dados ocorreu durante o mês de fevereiro e março de 2021 nas seguintes Bases de Dados: Base de dados de Enfermagem (BDENF); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* via Biblioteca Virtual de Saúde (MEDLINE/BVS), *PubMed*, *Science Direct* e na Biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

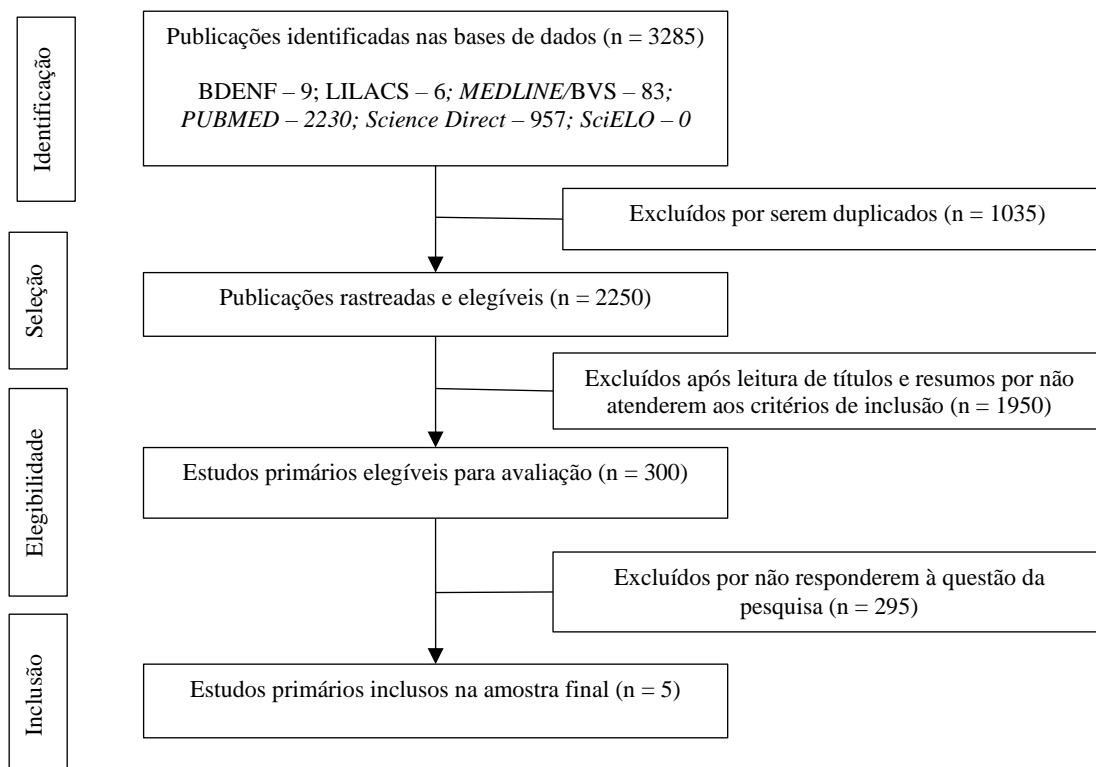
Buscaram-se os artigos indexados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Percepção”, “Profissionais de Enfermagem”, “Assistência à saúde”, “Minorias sexuais e de gênero”. Utilizaram-se os respectivos termos provenientes do *Medical Subject Headings (MeSH)*: “*Perception*”, “*Nurse practitioners*”, “*Delivery of Health Care*”, “*Sexual and Gender Minorities*”. A operacionalização e a estratégia de busca se deram a partir da combinação com operador booleano AND e OR, efetuando a busca conjunta e individualmente para que possíveis diferenças fossem corrigidas (Quadro 1).

**Quadro 1** - Estratégia de busca por base de dados, Recife, PE, Brasil, 2021.

Bases de dados	Termos da busca	Resultados
BDEFN	<i>Percepção OR Profissionais de Enfermagem AND Assistência à saúde AND Minorias sexuais e de gênero</i>	9
LILACS		6
MEDLINE/BVS		83
Science Direct	<i>Nurse practitioners AND Delivery of Health care AND sexual and gender minorities</i>	957
SciELO	<i>Nurse practitioners OR Delivery of Health care AND sexual and gender minorities</i>	0
PUBMED		2230
<b>Total</b>		<b>3285</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A seleção dos estudos baseou-se no *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis (PRISMA)* (BARBOSA ET al., 2019), com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de artigos. A princípio eliminaram-se por meio da leitura de títulos e resumos, estudos duplicados. Destes pré-selecionados, realizou-se leitura na íntegra, a fim de verificar os que atendem à questão norteadora e aos critérios de inclusão/exclusão. Construiu-se então a amostra final com estudos pertinentes aos critérios pré-estabelecidos (Figura 1).



**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários adaptado do PRISMA. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2021.

Objetivando uma melhor compreensão e visualização dos principais achados organizaram-se os dados apresentando-os em figuras e tabelas, expostos de forma descritiva.

## RESULTADOS

No quadro 2, os estudos levantados estão dispostos evidenciando seus títulos, autores e anos de publicação. Onde se pode observar que a maioria dos estudos foram publicados nos últimos 3 anos ( $n = 2$ ) e os demais dentro dos últimos 5 anos.

**Quadro 2** – Síntese dos principais achados de acordo com título, base de dados, autores, ano de publicação, população e cenário do estudo. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2021.

N	Título / Base	Autores (Ano)	População do estudo	Cenário do estudo
1	Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem / BDEF	SANTOS JS, et al., (2019)	Profissionais de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde.	Atuação da enfermeira na Atenção Primária à Saúde e um debate sobre particularidades do cuidado de enfermagem à população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde.
2	Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na estratégia saúde da família / LILACS	BELÉM JM, et al., (2018)	Profissionais de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde / Saúde da família.	Prestação de assistência ao público LGBTQIA+ pelo enfermeiro na unidade de saúde da família.
3	Cuidado e envelhecimento LGBT no Canadá: um estudo de grupo focal sobre as lacunas educacionais entre profissionais de saúde. / MEDLINE	KORTES-MILLER K, et al., (2018)	Profissionais de saúde e prestadores de assistência ao público LGBTQIA+	Guias semiestruturados para discussão de grupos focais foram desenvolvidos com base na literatura, identificando algumas das lacunas de conhecimento, atitudes, desafios e barreiras em relação ao atendimento a adultos LGBT mais velhos.
4	Adolescentes de minorias sexuais e de gênero: atendendo às necessidades de nossos pacientes LGBTQ e suas famílias / Science Direct	HOUSE H, et al., (2019)	Profissionais de saúde do setor de emergência.	Prestação de assistência ao público LGBTQIA+ no departamento de emergência.

5	Lidando com as disparidades de saúde entre as minorias sexuais / <i>PubMed</i>	BAPTISTE-ROBERTS K, et al., (2017)	Profissionais de Enfermagem	Disparidades de saúde entre minorias sexuais e populações heterossexuais.
---	--	------------------------------------	-----------------------------	---

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Os estudos levantados estão dispostos evidenciando seus níveis de evidências, objetivos e percepções. Após a leitura dos artigos selecionados, os estudos foram categorizados, classificando o conhecimento produzido sobre o tema, em níveis de evidência, majoritariamente nível IV - evidências advindas de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados. Os principais achados dispostos nos objetivos e conclusões, estão diretamente associados aos profissionais de enfermagem que deveriam realizar o atendimento da população LGBTQI+ na rede de atenção integral do SUS (Quadro 3).

**Quadro 3** – Síntese dos principais achados sobre a Percepção dos profissionais de Enfermagem no acolhimento ao público LGBTQIA+. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2021.

N	Níveis de evidência	Objetivo	Percepção
1	IV	Refletir sobre as abordagens da saúde da população LGBTI+, a Atenção Primária à Saúde e a Enfermagem no cuidado a esta população.	Considerando que a população LGBTQI+ está, também, sob a responsabilidade da Enfermagem no âmbito da APS, cabe a esta categoria profissional prestar assistência integral com vistas à minimização das desigualdades sofridas por esta população.
2	IV	Analisar a atenção à saúde prestada à população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais na Estratégia Saúde da Família	As ações de promoção e vigilância da saúde eram reducionistas, fragmentadas, enviesadas em função da orientação sexual e afetadas pela baixa assiduidade, estereótipos e barreiras nos atendimentos.
3	IV	Identificar lacunas educacionais que dificultam a prestação de cuidados centrados na pessoa a idosos que se identificam como LGBT.	Os prestadores de cuidados desejam oferecer um espaço aberto para adultos mais velhos com diversidade sexual e de gênero, mas não têm o conhecimento para fazê-lo. Existe uma lacuna contínua nos sistemas de educação formal, de modo que as populações historicamente marginalizadas que estão envelhecendo podem ser sistematicamente negligenciadas nos currículos formais.
4	IV	Revisar os tópicos de identidade de gênero, apresentação de gênero, orientação sexual e uso de pronomes, e fornece diretrizes práticas para obter informações importantes no cuidado de jovens de minorias sexuais e de gênero.	Apesar da presença de adolescentes lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e questionadores no departamento de emergência, muitos provedores de serviços de emergência relatam falta de conforto com a compreensão das necessidades de cuidados de saúde dessa população de pacientes.

5	IV	Evidenciar as disparidades de saúde entre minorias sexuais.	Para garantir saúde equitativa para todos, existe necessidade urgente de promoção da saúde culturalmente sensível direcionada, treinamento de sensibilidade cultural para provedores de saúde e pesquisa focada em intervenção.
---	----	---	---

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

## DISCUSSÃO

Foi possível evidenciar algumas dificuldades enfrentadas pela população LGBTQI+ nos artigos que fizeram parte deste estudo, esta sofre com a desigualdade; baixa assiduidade, estereótipos e barreiras nos atendimentos; negligência por déficit de conhecimento na formação profissional; falta de compreensão e conforto diante das necessidades de cuidado; e necessidade de equidade.

Em estudo, Henry e Wetherell (2017) observaram que ocorreram diversas mudanças legislativas em inúmeras partes do mundo, estas que proporcionaram o reconhecimento e fortalecimento da posição da população LGBTQI+. Mudanças responsáveis por firmar os direitos humanos fundamentais e diretivas de igualdade na legislação, indispensáveis no combater a discriminação, a marginalização e a exclusão social. Mudanças positivas que compreendem direitos humanos, parceria civil, igualdade no casamento, adoção e promoção (HENRY PJ; WETHERELL G, 2017).

Contudo, McCann e Brown (2018) apontam que ainda que tenha acontecido uma evolução legislativa no âmbito de proteção a esta população, muitos desafios ainda se mostram presentes no que diz respeito a cuidados de saúde. Com a realização desta revisão foi possível constatar alguns fatores que apontaram falhas significativas no desenvolvimento de competência cultural em questões de saúde LGBTQIA+ para estudantes de graduação e profissionais e a disponibilidade limitada de educação apropriada e oportunidades de treinamento. Abordar isso é necessário, pois a educação e o treinamento podem resultar na aquisição de conhecimentos e habilidades importantes, uma oportunidade para questionar atitudes e crenças, e explorar maneiras de reduzir o estigma e implementar abordagens de melhores práticas para fornecer soluções adequadas, cuidados responsivos e afirmativos (MCCANN E; BROWN M, 2018).

O estudo de Santos et al., (2019) apontou reduzida assiduidade aos serviços de saúde e baixa adesão as ações pela comunidade, por causa da ausência de um cronograma de cuidados e do envolvimento dos profissionais com a demanda e acolhimento deste público. Corroborando com tais achados, no estudo de Santos et al., (2020) há a perspectiva dos homossexuais participantes, de que não existe qualificação profissional para atender às suas demandas e, muitas vezes, o processo de formação dos profissionais resulta em ações de reprodução de preconceito e discriminação. A capacitação dos profissionais, portanto, deve ser promovida pelos gestores e atender às diretrizes da Política LGBTQIA+.

Diversos estudos têm abordado a inclusão irregular da saúde LGBTQI+ no currículo de graduação para estudantes médicos e enfermeiras e outros profissionais de saúde como tema de debate. Mostrando que se faz imprescindível o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e compreensão dos alunos de graduação na sua preparação como profissionais de saúde e desenvolvimento profissional contínuo para os profissionais existentes com as necessidades específicas de saúde e preocupações das pessoas LGBTQIA+ (VANCE SR et al., 2017; BIDEL, 2017; ECHEZONA-JOHNSON C, 2017; GROSZ AM, et al., 2017).

Um estudo de Santos et al. (2020) constatou que a falta de reconhecimento das questões de gênero e orientação sexual nas práticas de saúde, bem como a desconsideração dos modos de vivência da sexualidade, destacam-se negativamente no processo assistencial à saúde. Em geral, esse tipo de posicionamento gera implicações diretas na atenção à saúde da população LGBTQIA+. Assim, uma



assistência pautada na heteronormatividade age aliada a outras formas de violência estrutural, gerando um ambiente hostil, estigmatizante e segregador nos serviços de saúde (FERREIRA BO et al., 2017; SANTOS LES, et al., 2020).

O estudo de Kortés-Miller et al., (2018) evidenciou que há prestadores de cuidados que desejam oferecer um espaço aberto para adultos mais velhos com diversidade sexual e de gênero, contudo não têm o conhecimento para fazê-lo. Ou seja, há uma lacuna contínua nos sistemas de educação formal, de modo que as populações historicamente marginalizadas que estão envelhecendo podem ser sistematicamente negligenciadas nos currículos formais. Corroborando com este, o estudo de Nietzsche et al., (2018) observou diminuta presença dos temas homossexualidade e bissexualidade na formação acadêmica em enfermagem, bem como insegurança e confusão dos participantes ao falarem sobre esses assuntos.

Todos os funcionários e prestadores de serviços da instituição de saúde devem prestar um atendimento de qualidade ao usuário, visando garantir um ambiente respeitável e acolhedor. Contudo, diversos profissionais se posicionam de forma negativa em relação a população LGBTQIA+, gerando um ambiente hostil e oferecendo um atendimento discriminatório e preconceituoso, longe da empatia necessária. Tais ações podem ser traumáticas e fazer com que muitos só procurem os serviços de atendimento em casos extremos de adoecimento (ROSA DF, et al., 2019).

Compreende-se a necessidade de avanços com relação à esta população, visto que ainda existem preconceitos nas relações sociais, que caracterizam discriminação com essa população, e isso reflete diretamente em todos os campos, inclusive na área da saúde. A formação por si só se integra a essa parcela de mudanças que devem ocorrer na população em geral. Assim, a abordagem acerca da temática durante a formação, bem como a busca pessoal pelo aprimoramento de conhecimentos acerca dessa população, é primordial para o entendimento do assunto, visto que compreende uma população que necessita ser respeitada e cuidada com equidade e integralidade, frente à vulnerabilidade que apresenta diante dos atendimentos em saúde. Assim, abordar a temática ainda durante o processo de formação, possibilita o pensamento ético-social dos discentes, bem como fortalecer a formação com construção cidadã e engajada com o respeito à subjetividade e à diversidade do ser humano (NIETSCHE EA, et al., 2018; SANTOS LES, et al., 2020).

A PNSLGBT reconhece a vulnerabilidade desta população, necessitando de uma visão diferenciada, para que seja realizado um atendimento de qualidade com equidade. Assim, é essencial que as instituições de ensino realizem adequações em seus currículos, incluindo temáticas relacionadas à diversidade sexual, para que haja o suporte necessário para o atendimento dessa população. Juntamente com a necessidade do discente, enquanto corresponsável por sua formação, buscar compreender e apreender que o cuidado em enfermagem, para uma assistência coesa, deve estar alicerçado nas premissas da ética, dos direitos humanos, do respeito, da equidade e da integralidade (NIETSCHE EA, et al., 2018).

O desenvolvimento contínuo dos profissionais de saúde é uma área que requer atenção e desenvolvimento para garantir que eles tenham o conhecimento e as habilidades necessárias para abordar questões relacionadas a atitudes e valores pessoais, discriminação, preconceito, estigma e opressão que permite a prestação de cuidados de saúde culturalmente competentes para pessoas LGBTQIA+ agora e no futuro (BIDELL et al., 2017). Provas destaca ainda que muitos profissionais de saúde limitaram a educação e a prática anteriores desenvolvimento em relação a questões de saúde LGBTQIA+ e preocupações além do cuidado e suporte de pacientes com HIV e AIDS. Várias abordagens para a entrega de LGBTQIA+ oportunidades de desenvolvimento profissional foram sugeridas. Eles incluem, desenvolver novos Ferramentas e recursos de educação LGBTQIA+, o uso de workshops e programas de treinamento de treinadores e educação disponível em formatos multilíngues e materiais de aprendizagem online flexíveis para permitir um maior acesso (MCCANN E; BROWN M, 2018).

Contudo, os números ainda são baixos e quando se analisa a qualidade desses estudos, é possível identificar algumas fragilidades atribuídas a metodologia aplicada. Sendo assim não foi possível concluir que há evidência científica no que se refere ao cuidado com a população LGBTQIA+, ainda mais em se tratando desta população. Além disso, os estudos incluídos apresentam limitações como: unicêntricos, diferentes sistemas de comparação, tamanho pequeno da amostra e falta de randomização.

Sendo assim, há a necessidade do desenvolvimento de mais estudos e contribuições científicas com este foco, para que ocorra discussões englobando todos os profissionais, compreendendo uma visão integral da atenção à saúde, buscando o bem-estar completo desta população. Logo, esta revisão integrativa tem a finalidade de contribuir com informações para o desenvolvimento de outros ensaios clínicos, com qualidade metodológica, para que se produzam diretrizes que orientem atividades de prática clínica.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão elaborada possibilitou detectar os fatores associados a percepção dos profissionais de enfermagem no atendimento ao público LGBTQIA+; e frequentemente associados ao conservadorismo, LGBTfobia, déficit de conhecimento. Contudo, há escassez de estudos que dão a verdadeira importância a saúde da população, essenciais na prevenção, promoção da saúde, e educação permanente, ainda que esse número tenha aumentado progressivamente nos últimos anos. Portanto, este estudo proporcionou a percepção de que ainda que tímido, há um crescimento no número de estudos que se preocupam com a saúde da população em questão de forma integral para além das questões de saúde mental, ou HIV/Aids que antes estavam presentes em quase todos os temas abordados nos estudos científicos voltados para a saúde desse público, evidenciando a necessidade de um aprimoramento entre os serviços de saúde, e ainda de investimento na relação profissional-paciente.

---

### REFERÊNCIAS

1. BARBOSA FT et al. Tutorial for performing systematic review and meta-analysis with interventional anesthesia studies. *Brazilian Journal of Anesthesiology (English Edition)*, 2019; 69(3): 299-306. <https://doi.org/10.1016/j.bjan.2018.11.007>
2. BAPTISTE-ROBERTS K et al. Addressing Health Care Disparities Among Sexual Minorities. *Obstetrics And Gynecology Clinics Of North America*, 2017;44(1):71-80. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ogc.2016.11.003>.
3. BELÉM JM, et al. Atenção À Saúde De Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis E Transexuais Na EstratégiaSaúdeDaFamília. *Rev. baianaenferm.* 2018 32: e26475. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.26475>.
4. BEZERRA MVR et al. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. *Saúde debate.* 2019 43spe): 305-323. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s822>.
5. BIDEL. The Lesbian, Gay, Bisexual, and TransgenderDevelopmentofClinical Skills Scale (LGBTQ-DOCSS): Establishing a New Interdisciplinary Self-Assessment for Health Providers. *J Homosex.* 2017; 64 (10), 1432-1460. <http://doi.org10.1080/00918369.2017.1321389>.
6. BORTOLETTO GE. LGBTQIA+: Identidade e alteridade na comunidade. [TCC]. São Paulo: Centro de Estudos Latino-americanos sobre cultura e comunicação da Escola de comunicação e artes da Universidade de São Paulo; 2019
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro De 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT). Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836\\_01\\_12\\_2011.html](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html)Acesso em: 18 de março de 2021

8. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 02/GM/MS, de 28 de setembro De 2017 Anexo XXI, Capítulo I. Considera a orientação sexual e a identidade de gênero como determinantes sociais da saúde e busca à eliminação das iniquidades e desigualdades em saúde dessa população. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002\\_03\\_10\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html)Acesso em: 18 de março de 2021
9. BRASIL. Ministério dos direitos humanos. Manual orientador sobre diversidade. Secretaria Nacional de cidadania, 2018, 92p. Disponível em: [https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/bitstream/192/1325/1/MDH\\_manual\\_2018.pdf](https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/bitstream/192/1325/1/MDH_manual_2018.pdf) Acesso em: 18 de março de 2021
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-violencias-e-acidentes-viva/vigilancia-de-violencias/viva-sinan>Acesso em: 18 de março de 2021
11. ECHEZONA-JOHNSON C. Evaluation of Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Knowledge in Basic Obstetrical Nursing Education. *Nurs Educ Perspect*, 2017; 38 (3): 138-142. <http://dx.doi.org/10.1097/01.NEP.000000000000136>.
12. FERREIRA BO, et al. Paths and experiences of the research process regarding the health of the LGBT population in a northeastern Brazilian capital. *Rev Tempus*. 2017;11(1):41-49.
13. GOMES SM, et al. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. *Saude soc*. 2018 Oct 27(4): 1120-1133. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902018180393>.
14. GROSZ AM et al. A Student-Led Introduction to Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health for First-Year Medical Students. *Fam Med*, 2017; 49 (1): 52-56.
15. GUIMARÃES RCP. Estigma e Diversidade Sexual nos Discursos dos (as) profissionais do SUS: Desafios para a saúde da população LGBT. [Tese], Brasília: Programa de pós-graduação em saúde coletiva da Faculdade de ciências da saúde da Universidade de Brasília, 2018.
16. GUIMARÃES NP et al. Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. *Reciis – RevEletronComunInflnov Saúde*. 2020 abr.-Jun.;14(2):372-85. <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1712>
17. HENRY PJ, WETHERELL G. 2017. Países com maior igualdade de gênero têm mais atitudes e leis relativas a lésbicas e gays. *Sex Roles* 77 (7-8), 523-32.
18. HOUSE H et al. Sexual and Gender Minority Adolescents: meeting the needs of our lgbtq patients and their families. *Clinical Pediatric Emergency Medicine*, 2019 [S.L.], 20(1):9-16. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cpem.2019.02.004>.
19. KORTES-MILLER K et al. Care and LGBT Aging in Canada: a focus group study on the educational gaps among care workers. *Clinical Gerontologist*, 2018 [S.L.], 42(2):192-197. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/07317115.2018.1544955>.
20. LISBOA MT. Elements to formulate a research design. *Mural Internacional*, Rio de Janeiro, 2019; 10:e38439. <https://doi.org/10.12957/rmi.2019.38439>.
21. MCCANN E, BROWN M. The inclusion of LGBT+ health issues within undergraduate healthcare education and professional training programmes: A systematic review. *Nurse Education Today*, 2018; 64:204-214. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.02.028>
22. NIETSCHÉ EA et al. Formação Do Enfermeiro Para O Cuidado À População Homossexual E Bissexual: percepção do discente. *Revista Baiana de Enfermagem* 2018; [S.L.], 32(1): 1-11. *Revista Baiana de Enfermagem*. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.25174>.
23. PINTO IV et al. Perfil das notificações de violências em lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Brasil, 2015 a 2017. *Rev. bras. epidemiol.* 2020 23(Suppl): e200006.SUPL.1. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200006.supl.1>.
24. ROSA DF et al. Nursing Care for the transgender population: Genders from the perspective of professional practice. *Ver Bras Enferm*. 2019; 72(Suppl 1):299-306. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0644>

25. SANTOS JS et al. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. Esc. Anna Nery. 2019 23): e20190162. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0162>.
26. SANTOS LES, et al. O acesso ao Sistema Único de Saúde na percepção de homossexuais masculinos. RevBrasEnferm. 2020;73(2):e20180688<http://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0688>
27. VANCE SR et al. Enhancing Pediatric Trainees' and Students' Knowledge in Providing Care to Transgender Youth. J Adolesc Health, 2017; 60(4), 425-430.